

## 3. Cocaína

### 3.1. Consumos e Problemas relacionados

Nos vários **estudos epidemiológicos nacionais** realizados ao longo dos anos, o consumo de cocaína tem tido maior visibilidade do que o de heroína, constatando-se nos estudos mais recentes nas populações escolares uma tendência de aumento dessas prevalências.

Em 2012 foi realizado em Portugal o *III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Geral, Portugal 2012*<sup>135</sup>, replicando os estudos realizados em 2007 e 2001 na **população geral** de 15 - 64 anos<sup>136</sup> residente em Portugal.

Neste estudo, a cocaína surgiu em 2012 como a terceira droga preferencialmente consumida pelos portugueses, na população total (15-64 anos) e na população jovem adulta (15-34 anos), embora com prevalências de consumo muito inferiores às de cannabis. Entre 2007 e 2012, registou-se uma diminuição das prevalências de consumo de cocaína ao longo da vida<sup>137</sup> e nos últimos 12 meses na população total (respetivamente de 1,9% para 1,2% e de 0,6% para 0,2%) e na jovem adulta (respetivamente de 2,8% para 1,4% e de 1,2% para 0,4%). Verificou-se uma diminuição das taxas de continuidade do consumo<sup>138</sup> entre 2007 e 2012, na população total (de 32,2% para 18,3%) e na jovem adulta (de 41,4% para 31,2%).

Os homens registaram prevalências mais elevadas (prevalências ao longo da vida e nos últimos 12 meses de 1,8% e 0,3% na população total e de 2,0% e 0,9% na jovem adulta) do que as mulheres (prevalências ao longo da vida e nos últimos 12 meses de 0,6% e 0,1% na população total e de 0,7% e 0,0% na jovem adulta), bem como taxas de continuidade dos consumos mais altas.

Lisboa, Algarve e os Açores (NUTS II) apresentaram em 2012, prevalências de consumo de cocaína ao longo da vida acima da média nacional, na população total e na jovem adulta. Quanto aos consumos recentes (últimos 12 meses), Lisboa apresentou prevalências de consumo acima da média nacional em ambas as populações, e o Alentejo e o Algarve apenas a nível da população jovem adulta.

Relativamente às perceções do risco para a saúde associado ao consumo de drogas, segundo os resultados do estudo *Flash Eurobarometer – Youth attitudes on drugs*<sup>139</sup>, realizado em 2011 entre os jovens europeus de 15-24 anos, nos jovens portugueses, a perceção de *risco*

<sup>135</sup> Balsa et al., 2013.

<sup>136</sup> Em 2012, o estudo foi realizado na população 15-74 anos, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores.

<sup>137</sup> As descidas das prevalências de consumo ao longo da vida não são frequentes, mas por vezes ocorrem alterações relevantes nas populações. Os investigadores nacionais responsáveis pelo estudo analisaram várias hipóteses explicativas, e avançam como uma das mais plausíveis a alteração da composição sociológica da população, na sequência do processo de emigração em curso.

<sup>138</sup> Proporção de indivíduos que tendo consumido uma dada substância ao longo da vida, declaram ter consumido essa mesma substância no último ano.

<sup>139</sup> The Gallup Organization, 2011. Estudo realizado em 27 países europeus. Privilegiou-se os resultados deste estudo sobre os indicadores relativos à perceção do risco do consumo de drogas ilícitas no contexto da população geral (no grupo da população jovem), uma vez que foi a fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-20 por razões de comparabilidade europeia.

elevado para a saúde associado ao consumo ocasional (*uma ou duas vezes*) de substâncias ilícitas, era bastante superior em relação à cocaína (65%) comparativamente ao ecstasy e à cannabis. A grande maioria considerou como um *risco elevado* para a saúde o consumo regular de cocaína (94%). Comparando com as médias europeias, constata-se que as perceções dos jovens portugueses de 15-24 anos, de um modo geral acompanham as médias europeias.

Nas **populações escolares**, foram realizados neste ciclo estratégico vários estudos nacionais inseridos em projetos iniciados antes de 2005: em 2006, o HBSC/OMS<sup>140</sup> (6.º/8.º/10.º anos de escolaridade) e o INME<sup>141</sup> (3.º Ciclo e Secundário), em 2007, o ESPAD<sup>142</sup> (alunos de 16 anos) e o ECATD<sup>143</sup> (alunos dos 13 aos 18 anos), e novamente, em 2010 o HBSC/OMS e, em 2011, o INME, o ESPAD e o ECATD.

Os resultados dos vários estudos nacionais realizados entre 1995 e 2003 no contexto das populações escolares - o ESPAD em 1995, 1999 e 2003, o HBSC/OMS em 1998 e 2002, o INME em 2001, e, o ECATD em 2003 - evidenciaram prevalências do consumo de cocaína já superiores às de heroína. Verificou-se uma tendência de aumento das prevalências do consumo de cocaína ao longo da vida, a nível dos resultados do HBSC/OMS 1998 e 2002 e do ESPAD entre 1999 e 2003.

**Quadro 27** - Resultados de Estudos: Prevalências do Consumo de Cocaína ao Longo da Vida (%)

2001 - 2003, 2006 - 2012

Estudos		Consumos									
		2001	2002	2003	2006	2007	2008/09	2010	2011	2012	
População Geral	Pop. Total (15-64 anos)	0,9	-	-	-	1,9	-	-	-	-	1,2
	Pop. Jov em Adulta (15-34 anos)	1,3	-	-	-	2,8	-	-	-	-	1,4
Pop. Reclusa		45,6	-	-	-	40,2	-	-	-	-	-
População Escolar	ESPAD (alunos de 16 anos)	-	-	3	-	2	-	-	-	3	-
	HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano)	-	1,7	-	1,6	-	-	1,9	-	-	-
	INME (3.º Ciclo)	4,4	-	-	2,1	-	-	-	-	1,9	-
	INME (Secundário)	3,6	-	-	1,7	-	-	-	-	2,2	-
	13 anos	-	-	1,5	-	1,6	-	-	-	1,8	-
	14 anos	-	-	2,4	-	2,5	-	-	-	2,3	-
População de Condutores	ECATD 15 anos	-	-	2,4	-	3,3	-	-	-	3,3	-
	16 anos	-	-	2,5	-	3,3	-	-	-	2,8	-
	17 anos	-	-	1,6	-	3,9	-	-	-	2,6	-
	18 anos	-	-	1,4	-	3,8	-	-	-	2,4	-
População de Condutores	Geral	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-
	Mortos em Acidentes de Viação	-	-	-	-	-	1,4	-	-	-	-

Fonte: Balsa et al., 2013; Torres et al., 2009; Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012; Matos et al., 2003; Matos et al., 2006; Matos et al., 2010; Feijão & Lavado, 2002a; Feijão & Lavado, 2002b; Feijão, 2008a; Feijão, 2008b; Feijão, 2012a; Feijão, 2012b; Feijão & Lavado 2006; Feijão, 2009; Feijão et al., 2012; Dias, 2012b; Houwing et al., 2011; Isalberti et al., 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

<sup>140</sup> Portugal integra o HBSC/OMS - Health Behaviour in School-aged Children - desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998, 2002, 2006 e 2010, encontram-se publicados (Matos et al., 2000; Matos et al., 2003; Matos et al., 2006; Matos et al., 2010).

<sup>141</sup> O INME - Inquérito Nacional em Meio Escolar - teve início no IDT, I. P. em 2001 e foi repetido em 2006 (Feijão & Lavado, 2002a; Feijão & Lavado, 2002b; Feijão, 2008a; Feijão, 2008b) e 2011 (Feijão, 2012a; Feijão, 2012b).

<sup>142</sup> Portugal integra o ESPAD - European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003, 2007 e 2011 encontram-se publicados (Hibell et al., 1997; Hibell et al., 2000; Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012).

<sup>143</sup> O ECATD - Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga - teve início no IDT, I. P. em 2003 e foi repetido em 2007 (Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009) e 2011 (Feijão et al., 2012).

Nos estudos nacionais realizados em 2006 e 2007, verificou-se um aumento da importância do consumo de cocaína relativamente a outras substâncias ilícitas, surgindo de um modo geral, como a segunda substância ilícita com maiores prevalências de consumo ao longo da vida. De um modo geral, constataram-se tendências de estabilidade e de decréscimo destas prevalências comparativamente aos estudos realizados entre 2001 e 2003, apesar de um dos estudos apontar para acréscimos sobretudo entre os alunos mais velhos.

Em 2006, nos resultados do HBSC/OMS e do INME uma vez mais a cocaína surgiu com prevalências de consumo superiores às de heroína e já muito próximas às do ecstasy. No HBSC/OMS, entre 2002 e 2006 verificou-se uma estabilidade das prevalências de consumo de cocaína ao longo da vida. Nos resultados do INME, a cocaína surgiu, a par do ecstasy, como a segunda droga com maiores prevalências de consumo entre os alunos do 3.º Ciclo, ocupando também um lugar de destaque nos consumos dos alunos do Secundário. Entre 2001 e 2006, verificou-se uma diminuição das prevalências de consumo de cocaína ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias entre os alunos do 3.º Ciclo, e, nos alunos do Secundário, registou-se uma diminuição das prevalências de consumo ao longo da vida e nos últimos 12 meses e uma estabilização das prevalências de consumo nos últimos 30 dias.

Em 2007, a nível do ESPAD, a cocaína registou uma prevalência de consumo ao longo da vida idêntica às da maioria das outras substâncias ilícitas que não cannabis, verificando-se uma descida relativamente a 2003. A nível do ECATD, os resultados vêm consolidar a tendência já constatada nos resultados do INME em 2006, do aumento da importância do consumo de cocaína relativamente a outras substâncias ilícitas nestas populações escolares, surgindo em 2007 como a segunda substância ilícita com maiores prevalências de consumo ao longo da vida nas diferentes idades (exceto nos alunos de 18 anos, em que é ligeiramente inferior à do ecstasy). De um modo geral e à semelhança das outras substâncias, também as prevalências de consumo de cocaína variaram na razão direta da idade. Entre 2003 e 2007 verificou-se uma tendência para a subida destas prevalências de consumo, com particular relevo nos alunos mais velhos.

As tendências de estabilidade e de diminuição das prevalências de consumo de cocaína nos estudos realizados entre 2001/2003 e 2006/2007 (exceto no ECATD), não se verificaram nos resultados dos vários estudos nacionais em realizados em 2010 e 2011, que evidenciaram aumentos destas prevalências (exceto no ECATD, em que se verificou uma descida sobretudo nos alunos mais velhos).

Em 2010, os resultados do HBSC/OMS evidenciaram um aumento relativamente a 2006 da prevalência de consumo de cocaína ao longo da vida (de 1,6% para 1,9%), sendo esta prevalência também superior à registada em 2002 (1,7%).

No ESPAD 2011, a cocaína surgiu com uma prevalência de consumo ao longo da vida (3%) igual às da maioria das outras drogas que não cannabis. Entre 2007 e 2011, ao contrário da diminuição entre 2003 e 2007, verificou-se um aumento destas prevalências, registando-se em 2011 um valor idêntico ao de 2003. Em 2011, Portugal apresentou uma prevalência de consumo de cocaína ao longo da vida superior à média europeia (2%).

No ECATD 2011, a cocaína surgiu como a segunda droga com maiores prevalências de consumo ao longo da vida entre os alunos mais novos (13-15 anos), mas já não a nível dos mais velhos (16-18 anos) como ocorrido em 2007. Em 2011, as prevalências de consumo ao longo da vida de cocaína variaram entre 1,8% e 3,3% consoante as idades. Entre 2007 e 2011 verificou-se

uma tendência para a descida destas prevalências de consumo, particularmente entre os alunos mais velhos, mantendo-se no entanto de um modo geral superiores às de 2003.

No INME 2011, tal como em 2007, a cocaína surgiu também como a segunda substância ilícita com maiores prevalências de consumo a nível dos alunos do 3.º Ciclo, ocupando também um lugar de destaque entre os alunos do Secundário. Entre 2007 e 2011, registou-se uma tendência de aumento das prevalências de consumo de cocaína, tanto no 3.º Ciclo (exceto as prevalências de consumo ao longo da vida) como no Secundário. No entanto, as prevalências de 2011 mantêm-se de um modo geral inferiores às registadas em 2001.

No contexto da **população prisional**, neste ciclo estratégico apenas foi realizado um estudo em 2007, não tendo sido possível assegurar a periodicidade da sua replicação prevista para o final deste ciclo.

No estudo nacional *Drogas e Prisões: Portugal 2001-2007*<sup>144</sup>, a cocaína surgiu em 2007 entre a população reclusa, com uma prevalência de consumo ao longo da vida (40,2%) inferior à da cannabis e, contrariamente ao ocorrido em 2001, superior à da heroína. Tal ocorreu também com as prevalências de consumo no contexto anterior à reclusão, enquanto que em reclusão a prevalência de consumo de cocaína foi inferior à de heroína. Entre 2001 e 2007, registou-se uma diminuição das prevalências de consumo de cocaína quer no contexto anterior à reclusão - 43,9% em 2001 e 35,3% em 2007 - quer no de reclusão - 20,1% em 2001 e 9,9% em 2007. À semelhança do ocorrido com a heroína e contrariamente ao sucedido com as restantes substâncias ilícitas, verificou-se também no contexto de reclusão uma diminuição do consumo regular<sup>145</sup> de cocaína (1,9% em 2001 e 0,8% em 2007).

Neste ciclo estratégico foi realizado pela primeira vez em Portugal, um estudo epidemiológico em contexto rodoviário sobre a prevalência de álcool e outras substâncias psicoativas na **população condutora**, integrado num projeto europeu, o Projeto DRUID (*Driving Under Influence of Alcohol Drugs and Medicines*)<sup>146</sup>. A recolha de dados decorreu em 2008 e 2009, e o estudo foi concluído em 2011<sup>147</sup>.

No caso dos condutores em geral, a prevalência de cocaína em Portugal foi muito residual (0,03%), representando a mais baixa prevalência dos 13 países europeus incluídos no estudo (igual à da Finlândia), sendo muito inferior à média da Europa (0,4%) e da Europa do Sul (1,2%). A cocaína foi mais prevalente nas noites de fim-de-semana. No estudo dos condutores mortos em acidentes de viação, a cocaína foi a segunda droga ilícita mais prevalente (1,4%) em Portugal, representando a maior prevalência dos 4 países incluídos neste estudo (muito próxima à da Suécia).

A nível de vários indicadores sobre problemas relacionados com os consumos, em 2011 uma vez mais foi consolidada a tendência de maior visibilidade da cocaína manifestada na segunda

<sup>144</sup> Torres et al., 2009.

<sup>145</sup> *Todos os dias no último mês na prisão.*

<sup>146</sup> Na realidade tratam-se de 2 estudos em que Portugal participou no âmbito deste projeto coordenado pelo Federal Highway Research Institute: 1) um estudo epidemiológico sobre a prevalência de álcool e outras substâncias psicoativas em condutores em geral, em que participaram países da Europa do Norte (Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia), da Europa do Sul (Portugal, Espanha e Itália), da Europa de leste (República Checa, Hungria, Lituânia e Polónia) e da Europa ocidental (Bélgica e Holanda); 2) um estudo epidemiológico sobre a prevalência de álcool e outras substâncias psicoativas em condutores feridos (Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Itália, Lituânia, e Holanda) ou mortos (Finlândia, Noruega, Portugal e Suécia) em acidentes de viação. Competiu ao INML, I.P. operacionalizar este estudo em Portugal, em articulação com a ANSR, PSP e GNR.

<sup>147</sup> Dias, 2012a; Dias, 2012b; Houwing et al., 2011; Isalberti et al., 2011.

metade da década, continuando também a ter relevância quando associada a outras drogas, nomeadamente à heroína.

No âmbito da **procura de tratamento**, foi consolidada a posição da cocaína<sup>148</sup> como a segunda droga principal mais referida pelos grupos de utentes que em 2012 estiveram em tratamento nas diferentes estruturas de tratamento da toxicodependência (entre 6% e 37%), sendo já a droga ilícita mais referida pelos utentes das Comunidades Terapêuticas públicas. Nos anos mais recentes verificaram-se aumentos no número de utentes em tratamento com a cocaína como droga principal, a nível de quase todas estruturas de tratamento.

**Quadro 28** - Cocaína: Alguns Indicadores sobre Problemas relacionados com os Consumos

2010 - 2012

Consumos e Problemas relacionados			2010		2011		2012			
			Total	% <sup>a)</sup>	Total	% <sup>a)</sup>	Total	% <sup>a)</sup>		
<b>Indicadores Indiretos</b>	<b>Ambulatório (Rede Pública)</b>	Utentes em Tratamento Ano	Cocaína	1 168	5	1 151	5	1 375	6	
			Cocaína + Heroína	17	0,2	30	0,1	54	0,1	
		Novos Utentes	Cocaína	154	13	210	15	223	18	
			Cocaína + Heroína	3	0,3	3	0,2	13	1	
		Utentes Readmitidos	Cocaína	115	6	132	7	215	7	
			Cocaína + Heroína	7	0,4	5	0,3	14	0,5	
	<b>Procura Tratamento: Droga Principal</b>	<b>Unidades de Desabilitação</b>	Públicas	Cocaína	133	9	134	9	147	10
				Cocaína + Heroína	44	3	27	2	23	2
			Licenciadas	Cocaína	46	7	23	12	9	12
				Cocaína + Heroína	4	1	..	..	..	..
		<b>Comunidades Terapêuticas</b>	Públicas	Cocaína	43	35	42	31	45	37
				Cocaína + Heroína	2	2	1	1	1	1
			Licenciadas	Cocaína	739	19	771	22	715	22
				Cocaína + Heroína	107	3	83	2	73	2
		<b>Mortalidade</b>	Registos Gerais de Mortalidade, INE, I.P. <sup>b)</sup>		...	...	...	...	...	
			Registos Específicos de Mortalidade INMLCF, I.P. <sup>c)</sup>	Só com Cocaína	3	6	2	11	3 <sup>d)</sup>	10
				Cocaína + Outras	23	44	3	16	12 <sup>d)</sup>	41
		<b>Processos de Contraordenação</b>	Só com Cocaína		468	7	461	7	615	8
Cocaína + Outras Drogas			424	6	341	5	360	5		

a) % relativa a cada indicador.

b) Dependência de drogas, toxicomania, CID 10 - Lista Sucinta Europeia, e, Mortes relacionadas com drogas (mortes causadas diretamente pelo consumo de drogas de abuso), CID 10 - Protocolo OEDT.

c) Casos de overdose.

d) Os dados de 2012 poderão sofrer atualizações no próximo ano, o que exige cautelas na leitura comparativa dos dados.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde / Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P.

No que respeita às **mortes** relacionadas com o consumo de drogas no contexto das estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P., uma vez mais por razões de "segredo estatístico"<sup>149</sup>, em 2012 não foi possível disponibilizar informação desagregada a nível das substâncias envolvidas nessas mortes.

Quanto à informação dos registos específicos de mortalidade proveniente do INMLCF, I.P., em 2012<sup>150</sup> destaca-se a presença de cocaína em 52% das 29 overdoses (26% em 2011, 50% em 2010, 43% em 2009 e 54% em 2008) – 15 casos, 6 dos quais em associação com opiáceos. A

<sup>148</sup> Inclui cocaína e base de cocaína.

<sup>149</sup> Lei do SEN, Lei n.º 22/2008 de 13 de maio.

<sup>150</sup> Os dados de 2012 serão ainda objeto de atualização no próximo ano.

quase totalidade dos casos de *overdose* com a presença de cocaína pertenciam ao sexo masculino (93%) e a maioria aos grupos etários de 30-34 anos e mais velhos (40-44 anos e ≥45 anos). Em relação às mortes com a presença de pelo menos uma substância ilícita ou seu metabolito atribuídas<sup>151</sup> a outras causas de morte (nomeadamente acidente, morte natural, homicídio e suicídio), em 2012 a cocaína esteve presente em 40 destas mortes (25% do total), na sua maioria em associação com outras substâncias ilícitas e/ou lícitas (75% dos casos com a presença de cocaína).

No âmbito dos **processos de contraordenação por consumo de drogas**, a cocaína continua a surgir com uma importante inferioridade numérica comparativamente à cannabis, mas já se equiparada à heroína, reflexo do aumento ao longo da década anterior. O número de processos relacionados apenas com cocaína (615), representaram 8% do total de processos relativos às ocorrências de 2012, proporção semelhante às registadas nos últimos anos (7%, 7%, 6%, 8%, 8%, 7% e 6%, em 2011, 2010, 2009, 2008, 2007 e 2006). Em relação a 2011, o número de processos relacionados só com cocaína teve um acréscimo de +33%, variação superior à verificada no total de processos de contraordenação (+24%). Nos processos envolvendo várias drogas, uma vez mais a presença da cocaína é predominante, estando presente em 79% destes processos (5% do total de processos relativos às ocorrências de 2012). Os processos de contraordenação relacionados só com cocaína representaram entre 0% (Bragança, Castelo Branco e Vila Real) e 15% (Faro) dos processos abertos em cada CDT relativos às ocorrências de 2012. Em valores absolutos, uma vez mais foram os distritos do Porto e de Lisboa que registaram os maiores números de processos relacionados só com cocaína.

### 3.2. Oferta

No âmbito da monitorização das tendências dos mercados de drogas ilícitas, são da maior importância os indicadores relativos à **percepção sobre a facilidade de acesso** a essas substâncias, por parte das populações.

De acordo com os resultados do estudo *Flash Eurobarometer – Youth attitudes on drugs*<sup>152</sup>, realizado em 2011 entre os jovens europeus de 15-24 anos, 23% dos jovens portugueses consideravam relativamente *fácil* ou *muito fácil* aceder a cocaína num período de 24 horas (se desejado), sendo esta proporção semelhante à da média europeia (22%). Cerca de 28% dos jovens portugueses consideravam *muito difícil* (média europeia de 28%) e 21% *impossível* (média europeia de 19%) aceder a cocaína num período de 24 horas.

Nos resultados do *III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Geral, Portugal 2012*<sup>153</sup>, cerca de 73% dos consumidores de cocaína (ao longo da vida) consideraram *fácil* ou *muito fácil* aceder a esta substância num período de 24 horas (se desejado) e 10% consideraram ser *muito difícil*.

A nível de vários indicadores do domínio da oferta de drogas ilícitas, em 2012 uma vez mais foi consolidada a tendência da maior visibilidade da cocaína ocorrida sobretudo na segunda metade da década anterior.

<sup>151</sup> Com base na causa de morte direta e etiologia médico-legal.

<sup>152</sup> The Gallup Organization, 2011.

<sup>153</sup> Balsa et al., 2013. Em 2012, o estudo foi realizado na população 15-74 anos, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores.



Em 2012, tal como vem sucedendo desde 2005 e contrariamente aos anos anteriores, o **número de apreensões** de cocaína (1238) foi superior ao de heroína, apesar do decréscimo pelo segundo ano consecutivo (-11% em relação a 2011). A tendência de aumento destas apreensões ao longo da década anterior e particularmente desde 2005, atingiu os números mais elevados entre 2008 e 2010, ocorrendo uma quebra em 2011 e 2012, com o número de apreensões de cocaína em 2012 a representar o valor mais baixo desde 2005.

No entanto, as **quantidades apreendidas** aumentaram (+9%) em relação ao ano anterior, verificando-se no último quadriénio uma tendência de aumento das quantidades apreendidas de cocaína. Cerca de 21% das apreensões de cocaína envolveram **quantidades significativas**<sup>154</sup>, representando no entanto, em termos de quantidades apreendidas, a quase totalidade (acima dos 99%) da cocaína confiscada no país em 2012.

Quanto às **rotas**, no âmbito do tráfico internacional, destacaram-se, em termos das quantidades apreendidas, a Argentina e o Brasil como os principais países de proveniência da cocaína apreendida em Portugal em 2012 e com informação em matéria de rotas. Apesar da maioria da quantidade de cocaína confiscada se destinar ao mercado interno, existe um número importante de apreensões que tinham como destino final outros países, nomeadamente europeus - com destaque para a Espanha -, mantendo-se assim a tendência de Portugal funcionar como ponto de trânsito em matéria de tráfico internacional, apesar dos indícios recentes em alguns países europeus de uma maior diversificação destas rotas de tráfico.

Uma vez mais os distritos de Lisboa e Porto destacaram-se em 2012 com o maior número de apreensões de cocaína (43% e 28% do total destas apreensões), tendo sido o distrito de Lisboa que registou as maiores quantidades de cocaína apreendida (78% do total confiscado).

Entre os meios utilizados no **transporte** da cocaína confiscada, tal como nos anos anteriores, destacou-se o transporte marítimo com as maiores quantidades apreendidas em 2012, tendo sido também relevante o transporte aéreo.

O **preço** médio<sup>155</sup> da cocaína em 2012 não apresentou alterações relevantes comparativamente a 2011 (48,01 €/grama em 2010 e 50,07 €/grama em 2011), registando os quatro últimos anos os valores mais elevados desde 2002. Não obstante as flutuações anuais, verifica-se desde 2002 uma tendência de subida do preço médio da cocaína.

Em relação ao **grau de pureza**, de acordo com os resultados das análises forenses das drogas apreendidas<sup>156</sup> realizadas no LPC/PJ sobre "amostras de rua"<sup>157</sup> de cocaína em pó (sal hidrocloreto, HCl), a forma mais comum em Portugal, constata-se que o seu grau de pureza médio tem vindo a diminuir nos últimos três anos, atingindo os valores mais baixos em 2012.

<sup>154</sup> Consideradas no caso da cocaína as quantidades iguais ou superiores a 100 g, de acordo com os critérios utilizados pela Organização das Nações Unidas.

<sup>155</sup> Desde 2002 que os preços se referem apenas ao mercado de tráfico e de tráfico-consumo. Esta informação é obtida através dos indivíduos detidos no contexto destas apreensões, que mencionam o preço que pagaram pelo produto estupefaciente apreendido.

<sup>156</sup> As amostras analisadas referem-se apenas às retiradas de circulação, e não é possível fazer análises quantitativas de todas as substâncias apreendidas devido a limitações de recursos.

<sup>157</sup> Embalagens com um peso líquido entre 1g a 10g e inferior a 1g.

**Quadro 29** - Cocaína: Alguns Indicadores sobre a Oferta

2010 - 2012

Indicadores da Oferta		2010		2011		2012	
		Total	% <sup>a)</sup>	Total	% <sup>a)</sup>	Total	% <sup>a)</sup>
<b>Indicadores Indiretos</b>							
<b>Interpelações Policiais</b>	<b>Apreensões</b>	1 599		1 386		1 238	
	<b>Quantidades Apreendidas (kg)<sup>b)</sup></b>	3 244		3 678		4 020	
	<b>Preço Médio (grama)<sup>b)</sup></b>	46,00 €		50,07 €		48,01 €	
<b>Condenações</b>	<b>Presumíveis Infratores</b>						
	Só com Cocaína	700	11	678	11	673	11
	Cocaína+ Outras Drogas	1 483	24	1 253	21	1 136	19
<b>Condenações</b>	<b>Indivíduos Condenados</b>						
	Só com Cocaína	343	16	355 <sup>c)</sup>	15	323 <sup>c)</sup>	16
	Cocaína+ Outras Drogas	552	26	559 <sup>c)</sup>	23	465 <sup>c)</sup>	23

a) % relativa a cada indicador.

b) Não incluídas as quantidades apreendidas de cocaína com outras unidades de medida/formas de apresentação (Quadro 90 em Anexo).

c) De acordo com o critério metodológico utilizado nos anos anteriores, foram consideradas as decisões judiciais datadas de 2011 e 2012 que deram entrada no SICAD até 31/03/2013. Os dados relativos a 2012 ainda sofrerão atualizações no próximo ano e serão contabilizadas as decisões relativas a 2012 que deram entrada no SICAD entre 31/03/2013 e 31/03/2014.

Fonte: Polícia Judiciária: UNCTE / Tribunais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

A nível das **interpelações policiais por tráfico e tráfico-consumo**, o número dos que estavam na posse apenas de cocaína (673) foi semelhante ao do ano anterior (-0.7%), tal como ocorrido com o número total de presumíveis infratores (+0.5%). Nos últimos quatro anos registaram-se os números mais elevados desde 2002 de presumíveis infratores na posse de cocaína, e pelo sétimo ano consecutivo que o seu número foi superior aos que detinham heroína. Quanto à proporção dos que estavam na posse só de cocaína no conjunto dos presumíveis infratores, constata-se nos últimos anos uma tendência para a estabilidade, após o acréscimo ocorrido na primeira metade década anterior (11%, 11%, 11%, 10%, 11%, 12% e 11%, em 2012, 2011, 2010, 2009, 2008, 2007 e 2006). Tal como sucedido nos anos anteriores, as situações relacionadas só com a posse de cocaína continuam a ter bastante mais importância relativa no grupo de presumíveis traficantes do que no de traficantes-consumidores. Nas situações relacionadas com várias drogas, em 2012 e tal como sucedido nos últimos anos, a presença de cocaína foi predominante, surgindo em 80% destas situações (19% do total de presumíveis infratores).

Nas **condenações ao abrigo da Lei da Droga**, em 2012<sup>158</sup> foram condenados 323 indivíduos na posse só de cocaína, representando 16% do total das condenações ao abrigo da Lei da Droga (15% em 2011, 16% em 2010, 2009, 2008 e 2007, e 17% em 2006). Nos últimos três anos registaram-se os números mais elevados de sempre de condenados na posse de cocaína, e pelo sétimo ano consecutivo, o número destas condenações foi superior ao das condenações envolvendo apenas heroína, consolidando assim a tendência verificada nos últimos anos de maior visibilidade da cocaína nestes circuitos. À semelhança dos anos anteriores e tal como ocorrido com os presumíveis infratores, as situações relacionadas apenas com a posse de cocaína continuam a ter uma maior importância relativa nos condenados por tráfico do que nos outros grupos. Nas condenações relacionadas com a posse simultânea de várias drogas, em 2012, a cocaína surgiu em 82% destas situações (23% do total das condenações).

<sup>158</sup> De acordo com o critério metodológico utilizado nos anos anteriores, foram consideradas as decisões judiciais datadas de 2011 e 2012 que deram entrada no SICAD até 31/03/2013. Os dados de 2012 ainda sofrerão atualizações no próximo ano e serão contabilizadas as decisões relativas a 2012 que deram entrada no SICAD entre 31/03/2013 e 31/03/2014.